

2024 -2027

Julho 2024

**“Educar para a diversidade, preparar para o
sucesso”**

Índice

Lista de abreviaturas	5
Enquadramento.....	6
Introdução.....	7
Caracterização do Agrupamento.....	9
Contexto Geográfico e Sociodemográfico	9
Contexto Educativo	9
Parcerias/Protocolos (<i>Stakeholders</i>)	17
Grelha horária	18
Plano de Estudos	19
Organização da Escola	25
Diagnóstico	28
Missão	32
Visão	32
Valores.....	32
Plano de ação	33
Instrumentos de Operacionalização do Projeto Educativo	45
Acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo.....	45
Divulgação do Projeto Educativo.....	46
Considerações Finais	47
Anexos	48
ANEXO I – Ordem de Serviço preparatória do arranque do ano letivo	
ANEXO II – Plano Anual de Atividades	
ANEXO III – Plano Plurianual de Melhoria	
ANEXO IV – Plano de Ações de Melhoria	
ANEXO V – Plano de Ação (EQAVET)	

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Escolaridade da população com mais de 15 anos	9
Tabela 2 - Número de alunos por estabelecimento de ensino.....	11
Tabela 3 – Habilitações académicas dos Encarregados de Educação.....	11
Tabela 4 - Distribuição dos alunos por nacionalidade.....	12
Tabela 5 - Distribuição dos alunos que usufruem da Ação Social Escolar.	13
Tabela 6 - Mobilização e implementação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão.....	13
Tabela 7 - Resultados escolares dos discentes 2022/2023.....	14
Tabela 8 - Oferta Educativa no âmbito do Ensino Secundário	14
Tabela 9 - Número de docentes distribuído por Departamento Curricular	15
Tabela 10 - Número de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos.....	16
Tabela 11 - Grelha horária do ensino diurno.....	18
Tabela 12 - Grelha horária do ensino noturno.	19
Tabela 13 - Matriz curricular do 1º Ciclo.	19
Tabela 14 - Matriz curricular do 2º Ciclo.	20
Tabela 15 - Matriz curricular do 3º Ciclo.	20
Tabela 16 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias.....	21
Tabela 17 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades.	21
Tabela 18 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas. ..	22
Tabela 19 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Artes Visuais.....	22
Tabela 20 - Matriz curricular dos Cursos Profissionais	23
Tabela 21 - Matriz dos Cursos Educação Formação - Tipo 2	23
Tabela 22 - Matriz dos Cursos Educação Formação - Tipo 3	24
Tabela 23 - Ações de melhoria resultantes do processo de autoavaliação.....	31
Tabela 24 - Calendarização da monitorização e avaliação do Projeto Educativo.....	46
Tabela 25 - Estratégias de comunicação.....	46

Lista de abreviaturas

AT – Assembleia de Turma

BE - Biblioteca Escolar

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CAF – Common Assessment Framework (Estrutura Comum de Avaliação)

CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

DE – Desporto Escolar

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregado de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e Família

GIP – Gabinete de Intervenção Prioritária

MEN – Projeto de Melhoria dos Exames Nacionais

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OC – Oferta Complementar

PAA – Plano Anual de Atividades

PAM – Plano de Ações de Melhoria

PCE – Projeto Cultural de Escola

PD – Pessoal Docente

PE – Projeto Educativo

PNA - Plano Nacional das Artes

PND – Pessoal Não Docente

PNL - Plano Nacional de Leitura

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RED – Recursos Educativos Digitais

SMS – Sala

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

UAARE – Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola

Enquadramento

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) é uma ferramenta de gestão pedagógica extremamente importante, tendo em conta que define os princípios orientadores, assim como, os objetivos e os valores, de toda a ação educativa, promovendo a qualidade pedagógica.

O Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, o Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, indicam este documento estruturante como um dos instrumentos fundamentais para a execução do regime de autonomia e gestão das escolas.

Os Decreto-Lei n.º 55/2018 e n.º 54/2018, vieram tornar os contextos do exercício da autonomia pedagógica, tal como, a organização de cada Agrupamento/Escola e adequá-los aos valores inclusivos definidos no regime jurídico.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, consagrado no Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, assim como, o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, com alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, têm como referência a escola inclusiva.

O Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho, que aponta para a promoção de aprendizagens que fomentem o desenvolvimento de competências contextualizadas, e o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que sugere uma maior flexibilidade na gestão curricular, têm produzido nas diferentes conjeturas de intervenção, o aparecimento de aprendizagens sustentadas pela partilha pedagógica e organizacional, prevendo uma evolução nas mentalidades e nas práticas.

O Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), delineia o Programa de Digitalização para as Escolas, que objetiva a transformação digital das escolas, através do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), baseado nos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o *DigCompEdu* e o *DigCompOrg*.

O Despacho 2044/2022, de 16 de fevereiro, que define os princípios orientadores para garantir o apoio aos discentes cuja língua materna não é o Português.

Introdução

As constantes mutações sociais, políticas e económicas têm como consequência, que a escola repense e atualize a sua intervenção, proporcionando inclusão e educação para todos.

“Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹

Como primeiro objetivo da UNESCO, remete à consideração da diversidade como um fator referenciável, uma vez que, determina o que se pretende que seja a formação integral do aluno como indivíduo capaz de progredir, agindo sustentadamente segundo valores de cidadania. A Escola tem por isso, um papel essencial nos mecanismos de compreensão e aquisição de um espólio cultural. Concomitantemente, um indivíduo interventivo na sociedade. Assim, a escola deve estar disposta a reflexões constantes sobre o seu papel, promovendo novas visões.

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, estabeleceu que a autonomia das escolas deve ser construída a partir da comunidade em que está inserida, tendo em conta as suas fragilidades e potencialidades, que possibilite uma melhor resposta aos desafios e à mudança. No Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, vê-se reforçada a autonomia das escolas, particularmente no que respeita à sua organização pedagógica. Qualquer escola, norteadas por princípios como a igualdade, participação e transparência, na autonomia, deverá desenvolver uma interligação com a comunidade, tendo em conta, as atividades económicas, sociais, culturais e científicas, colaborando e garantindo os princípios democráticos.

O Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, destaca-se como uma organização educativa de referência regional, regendo-se pelo rigor, exigência e qualidade na preparação dos discentes como cidadãos plenos do espaço europeu. Para tal, muito tem contribuído o profissionalismo dos seus colaboradores (docentes e não docentes), bem como o público-alvo.

Este Projeto Educativo decorre de vários diagnósticos, efetuados por diferentes grupos de trabalho, tais como, as equipas de Autoavaliação, TEIP e EQAVET. As recomendações apontadas no relatório da Avaliação Externa, também, foram tidas em conta, assim como, as manifestadas pelos Conselhos de Turma, Conselhos de Docentes, Departamentos Curriculares e outros. Importa realçar, a contribuição da Carta Educativa do Concelho de Ponte de Sor e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

¹ Da Estratégia 2030 para a Educação (Declaração de Incheon e Marco de Ação), Fórum Mundial de Educação de 2015, UNESCO, 2015.

Deste modo, considera-se, este documento, uma referência para a tomada de decisões, uma vez que, estabelece metas e a respetiva intervenção, baseando-se nas fragilidades e potencialidades identificadas nos diagnósticos. Define ainda, princípios e valores coletivos, que promovem a inovação e eficácia do Agrupamento enquanto instituição consolidada na comunidade.

Pretende-se que este Projeto Educativo seja uma ferramenta dinâmica, promotora de inovação e referência para todos os outros documentos estruturantes, projetos desenvolvidos e que possa contribuir para o “sentimento de pertença” e identidade do Agrupamento.

A educação é um processo sobretudo pedagógico, que deve ser assimilado por toda a Comunidade Educativa, com o objetivo, de dotar os nossos alunos de competências reveladoras do cidadão do século XXI.

Assim, foram delineados os princípios orientadores:

-  promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
-  promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos, promovendo a inclusão e respeitando as diferenças;
-  assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
-  cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
-  observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
-  assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
-  proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

Caracterização do Agrupamento

Contexto Geográfico e Sociodemográfico

Ponte de Sor pertence ao Distrito de Portalegre, no Alto Alentejo, com uma área de 839,71 km², sendo o terceiro município mais populoso do distrito, com 15248 habitantes² e subdividido em cinco freguesias (Foros de Arrão, Galveias, Longomel, Montargil, Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor). Cerca de 11% da população tem menos de 14 anos. O município é limitado a nordeste pelos municípios de Gavião e Crato, a leste por Alter do Chão, a sueste por Avis, a sul por Mora, a sudoeste por Coruche e a noroeste por Chamusca e Abrantes.

As Indústrias transformadoras concentram cerca de 18,4% da população ativa do concelho. No entanto, as atividades agroflorestais correspondem a 23,7% da população empregada. É também de salientar, as atividades relativas ao comércio grossista a retalho e de reparação de veículos, que correspondem a 20,6%. Ponte de Sor assume-se como um polo regional da indústria da cortiça e da produção e manutenção aeronáutica.

Para além das freguesias referidas, o Agrupamento recebe também, alunos oriundos de concelhos limítrofes, Avis e Gavião. Pelo que, o público escolar é bastante heterogéneo, oriundo de classes sociais relacionadas com a indústria, comércio, serviços e agricultura. O Concelho de Ponte de Sor conta já com uma população estrangeira de aproximadamente 500 indivíduos, o que também se tem refletido na multiplicidade de nacionalidades da população estudantil.

É um município onde a escolaridade da população com mais de 15 anos é baixa³:

Tabela 1 - Escolaridade da população com mais de 15 anos

Sem nível de escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
10,0%	28,2%	10,6%	17,4%	21,5%	11,7%

Contexto Educativo

O Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, constituído em 26 de abril de 2013, inclui todas as escolas públicas do Concelho de Ponte de Sor, assumindo-se como a organização responsável pela educação e formação de crianças, jovens e adultos do seu território. Trata-se de um Agrupamento TEIP com Contrato de Autonomia, com sede na Escola Secundária de Ponte de Sor. Atualmente, é frequentado por cerca de 1900 alunos distribuídos desde a educação pré-escolar

² Dados dos Censos 2021 (<https://www.pordata.pt>)

³ Dados dos Censos 2021 (<https://www.pordata.pt>)

até ao 12º ano de escolaridade, com idades compreendidas, na sua maioria, entre os 3 e os 18 anos de idade.

O Agrupamento é constituído por doze escolas e jardins de infância, com características diversas, uma vez que, há escolas localizadas em meio urbano, na cidade e outras em freguesias menos povoadas.

Ilustração 1 - Estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor



Tabela 2 - Número de alunos por estabelecimento de ensino. (variável em função dos anos letivos)

Escola	Ciclo/Curso	Nº Turmas	Nº Alunos	Média de alunos por turma
Escola Secundária de Ponte de Sor (Escola Sede)	3º Ciclo	17	355	20,9
	CEF	2	33	16,5
	PIEF	1	8	8,0
	Cursos Científico-Humanísticos	13	288	22,2
	Cursos Profissionais	8	105	13,1
	EFA	1	12	12,0
	ERMC	1	4	4,0
	PLA	2	27	13,5
		45	832	18,5
Escola Básica João Pedro de Andrade	1º Ciclo	7	161	23,0
	2º Ciclo	12	242	20,2
		19	403	21,2
Escola Básica de Ponte de Sor	Pré-Escolar	7	159	22,7
	1º Ciclo	8	181	22,6
		15	340	22,7
Escola Básica nº 1 de Montargil	1º Ciclo	1	14	14,0
	2º Ciclo	2	23	11,5
	3º Ciclo	3	56	18,7
		6	93	15,5
Escola Básica nº 2 de Montargil	Pré-Escolar	1	14	14,0
	1º Ciclo	2	37	18,5
		3	51	17,0
Escola Básica de Tramaga	1º Ciclo	3	51	17,0
Jardim de Infância de Tramaga	Pré-Escolar	2	38	19,0
Escola Básica de Longomel	Pré-Escolar	1	12	12,0
	1º Ciclo	1	9	9,0
		2	21	10,5
Escola Básica de Galveias	1º Ciclo	2	26	13,0
Escola Básica de Foros do Arrão de Cima	Pré-Escolar	1	9	9,0
	1º Ciclo	1	16	16,0
		2	25	12,5
Escola Básica de Vale de Açor	Pré-Escolar	1	14	14,0
	1º Ciclo	1	16	16,0
		2	30	15,0
Jardim de Infância de Ervideira	Pré-Escolar	1	9	9,0
Total do Agrupamento		101	1922	19,0

No contexto específico das famílias abrangidas pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, podemos verificar as habilitações académicas dos Encarregados de Educação.

Tabela 3 – Habilitações académicas dos Encarregados de Educação.

Ensino Superior	CET ⁴	Secundário	3ºCiclo	2ºCiclo	1ºCiclo	Outras ⁵
23,00%	0,60%	34,20%	22,50%	8,50%	4,40%	5,30%

⁴ Curso de Especialização Tecnológica - Ensino Pós-Secundário.

⁵ Sem Habilitação/Não Responde/Formação Desconhecida/Outra.

A população estrangeira no concelho tem vindo a aumentar progressivamente, atingindo 2,9% da população residente⁶. Esse aumento tem sido acompanhado pelo correspondente acréscimo de crianças e jovens estrangeiras que integram o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. No ano letivo 2023/2024 frequentam o AEPS 184 alunos oriundos de países estrangeiros, que corresponde a 9,6% da população estudantil.

Tabela 4 - Distribuição dos alunos por nacionalidade

Nacionalidade	%	Nacionalidade	%
Angola	0,63%	Países Baixos	0,10%
Brasil	5,56%	Paquistão	0,31%
Bulgária	0,05%	Reino Unido	0,21%
China	0,31%	Rússia	0,10%
Colômbia	0,58%	São Tomé e Príncipe	0,05%
Cuba	0,26%	Sri Lanka	0,05%
Espanha	0,05%	Ucrânia	0,21%
Guiné-Bissau	0,10%	Venezuela	0,21%
Honduras	0,26%	Portugal	90,36%
Índia	0,42%		
Moçambique	0,16%		
		Total população estrangeira	9,64%

Apesar do leque de países de origem ser diversificado, muitos destes alunos não se deparam com barreiras, na medida em que já são falantes de Português, beneficiando de medidas de apoio, sempre que necessário. A todos os alunos que não dominam a Língua Portuguesa, é disponibilizada a disciplina de Português Língua não Materna (PLNM), que proporciona a integração progressiva no currículo e reforça o seu desenvolvimento e percurso escolar.

O Agrupamento garante o acesso ao serviço de refeitórios, bufetes, papelarias, transportes, material e manuais escolares a todos os alunos. São disponibilizados recursos específicos, nomeadamente, a nível alimentar, em situações previamente identificadas. O serviço de refeitório é assegurado em quatro escolas por gestão direta (ESPS; EBM; EBPS, EBJPA). Nas restantes escolas, o serviço de refeições é assegurado por entidades locais em cada freguesia, nomeadamente, pelos Centros Comunitários.

Na dimensão socioeducativa, económica e cultural, os alunos são muito heterogéneos, prevalecendo dificuldades socioeconómicas no seio familiar. O rendimento de muitos agregados

⁶ Pordata, O seu Município em números, 2022

familiares é baixo, havendo mesmo, alguns que beneficiam de Rendimento Social de Inserção. No entanto, o número de beneficiários tem vindo a diminuir, sendo atualmente, 2,66%. O número de alunos que beneficiam da Ação Social Escolar tem vindo a diminuir, ainda assim, considera-se que, no ano letivo 2023/2024, continua a ser um número considerável, com uma percentagem, em relação ao número total de alunos do Agrupamento, a rondar os 40%.

Tabela 5 - Distribuição dos alunos que usufruem da Ação Social Escolar.

	Escalão A	Escalão B	Total	%
Pré-Escolar	82	31	113	44,3%
1º Ciclo	173	66	239	47,0%
2º Ciclo	62	50	112	42,3%
3º Ciclo	101	78	179	39,6%
Ensino Secundário e Profissional	36	59	95	25,0%
Total	454	284	738	39,7%

Tendo como foco a construção de uma escola inclusiva, onde os discentes possam ter a possibilidade de realizar aprendizagens significativas, retificando disparidades e valorizando o potencial de cada aluno, o agrupamento disponibiliza recursos educativos, para que cada um consiga atingir a plenitude das suas capacidades.

Com base neste pressuposto, no ano letivo 2023/24, apresentam-se número de alunos que usufruíram de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Tabela 6 - Mobilização e implementação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão.

Ciclo	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%
Pré-Escolar	7	2,7%	0	0,0%
1º Ciclo	26	5,1%	12	2,4%
2º Ciclo	17	6,3%	7	2,6%
3º Ciclo	33	7,3%	6	1,3%
Ensino Secundário	9	2,3%	8	2,1%
Total	92	4,9%	33	1,8%

Para dar resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais e com graves problemas de aprendizagem foi garantida a oferta formativa adequada a cada situação. Na Escola Básica de João Pedro de Andrade encontra-se também, em funcionamento uma Unidade de Apoio à Multideficiência.

O Agrupamento analisa e reflete acerca dos dados sobre o absentismo e abandono escolar, implementa uma estratégia preventiva, tanto por parte dos Diretores de Turma e dos Professores Titulares de Turma, como da Direção, em estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação, Escola Segura, CPCJ e a EMAEI.

O Agrupamento analisa e compara os resultados escolares dos discentes semestral e anualmente. Assim, estes consideram-se positivos, ainda que com margem de melhoria, sobretudo no 3º Ciclo, onde a taxa de retenção continua a revelar-se demasiado elevada.

Tabela 7 - Resultados escolares dos discentes 2022/2023.

Ciclo	% Retidos	%Classificação Positiva a todas as disciplinas	Taxa de transição/Conclusão
1º Ciclo	1,8%	87,1%	98,2%
2º Ciclo	5,2%	79,9%	94,8%
3º Ciclo	13,5%	62,2%	86,5%
Ensino Secundário	2,4%	79,8%	97,6%
Total	5,8%	77,4%	94,2%

Neste momento, o agrupamento apresenta as seguintes ofertas formativas:

-  Cursos Científico – Humanísticos;
-  Cursos de Educação e Formação (CEF);
-  Cursos Profissionais;
-  Educação e Formação de Adultos, em regime noturno (EFA);
-  Programa Integrado de Educação e Formação 3º Ciclo (PIEF);
-  Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis (ERMC);
-  Português para Falantes de Outras Línguas (PLA);

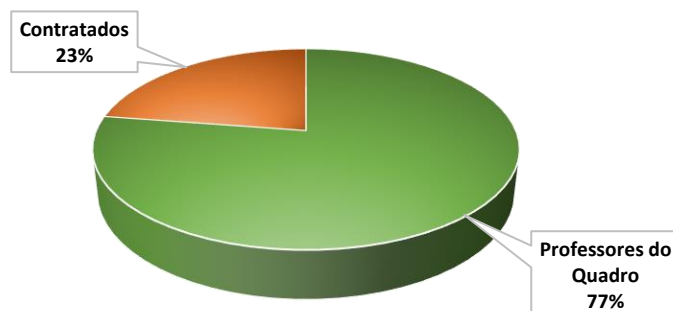
Tabela 8 - Oferta Educativa no âmbito do Ensino Secundário - Cursos Científico- Humanísticos 2023/2024.

Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	11º ano	12º ano
Ciências e Tecnologias	52	38	33
Línguas e Humanidades	46	38	36
Artes Visuais	9	9	5
Socioeconómicas	-	15	7
Total	107	100	81

Tabela 9 - Número de docentes distribuído por Departamento Curricular e Grupo Disciplinar.

Departamento Curricular	Grupo Disciplinar	N.º Docentes
Departamento Curricular do Pré-Escolar	100 - Educação pré-escolar	22
Departamento Curricular do 1º Ciclo	110 - 1.º ciclo do ensino básico	38
Departamento de Expressões	240 - Educação Visual e Tecnológica	6
	250 - Educação Musical	2
	260 - Educação Física	3
	530 - Educação Tecnológica	2
	600 - Artes Visuais	5
	620 - Educação Física	13
	910 - Educação Especial 1	8
Departamento de Português	920 - Educação Especial 2	1
	200 - Português e Estudos Sociais/História	5
	210 - Português e Francês	2
	220 - Português e Inglês	2
Departamento de Línguas Estrangeiras	300 - Português	16
	120 - Inglês - 1.º Ciclo	3
	320 - Francês	3
	330 - Inglês	10
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	350 - Espanhol	2
	200 - Português e Estudos Sociais/História	3
	400 - História	8
	410 - Filosofia	7
	420 - Geografia	5
Departamento de Matemática	430 - Economia e Contabilidade	2
	230 - Matemática e Ciências da Natureza	11
Departamento de Ciências e Tecnologias	500 - Matemática	14
	510 - Física e Química	9
	520 - Biologia e Geologia	9
	540 - Eletrotecnia	1
	550 - Informática	2
997 - Técnicos Especializados ⁷		13
Total		227

Figura 1 - Percentagem de docentes do quadro/contratados.



⁷ Os Técnicos Especializados estão integrados em diferentes Departamentos Curriculares consoante as disciplinas que lecionam.

Tabela 10 - Número de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos, distribuídos pelos diferentes estabelecimentos.

Estabelecimento de Ensino	Nº Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos
Escola Secundária de Ponte de Sor	29	12
Escola Básica João Pedro de Andrade	28	2
Escola Básica n.º 1 de Montargil	3	-
Escola Básica de Ponte de Sor	30	-
Escola Básica de Montargil	17	2
Escola Básica de Vale de Açor	4	-
Escola Básica de Foros de Arrão de Cima	3	-
Escola Básica de Longomel	4	-
Escola Básica de Galveias	2	-
Escola Básica de Tramaga	2	-
Jardim de Infância de Ervideira	2	-
Jardim de Infância de Tramaga	3	-
Total	127	16

(Estes números variam ao longo do ano letivo)

Nas várias escolas do Agrupamento existem ofertas de atividades de enriquecimento curricular e extracurricular tais como:

- | | |
|---|--|
|  Clube Ciência Viva |  Make a Wish |
|  Clube Ubuntu |  Programa Eco-Escolas |
|  Con.Raízes |  Projeto “Escola a Ler” |
|  Detetives do Clima |  Projeto “Para Ti Se Não Faltares” |
|  Empreender para o Sucesso |  Projeto Alimenta Sã |
|  Erasmus + |  Projeto Cultural de Escola (PNA) |
|  Includ-ED - Comunidades de Aprendizagem |  Projeto Escola: Uma Janela Solidária |
|  Jornal Horizontes |  Projeto RadAR |
|  Kiitos4All |  Projeto UAARE |

Parcerias/Protocolos (Stakeholders)

Câmara Municipal de Ponte de Sor	GEPS
Agrupamento de Escolas de Alter do Chão	Grupo Desportivo Montargilense
Agrupamento de Escolas de Avis	Herdade da Sanguinheira
Agrupamento de Escolas de Gavião	Hybridclima
Agrupamento de Escolas de Nisa	Incopil
Agrupamento de Escolas do Crato	Inforabreu
Anic	Instituto Politécnico de Portalegre
Auto Mecânica Linares	Instituto Politécnico de Setúbal
Belart	JR Informática
Beon	Junta de Freguesia de Galveias
Bombeiros Voluntários de Gavião	Junta de Freguesia de Montargil
Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor	Kyndryl
Casa dos Avós	Loweb
Central Foot	MCP
Centro de Artes e Cultura	Centro de Saúde de Ponte de Sor
Centro de Formação Prof'Sor	Mil Aventuras
Clínica Médica e de Reabilitação de Ponte de Sor	Município de Avis
CMPS Férias Ativas	Onaircomposites
Companhia do Estudo	Papel Clean
Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo	Paulo Nunes Oficina Auto
Critical Software	Pontefinal
Crofri	SCM de Montargil
Eco Agb Park	SCM Ponte de Sor
Ecos do Sor	Sodrel
Elétrico Futebol Clube	Tramaga Auto
EML	Tudo Distribuição
MPS Piscinas Descobertas	Vítor Bragança Lda
Farmácia Matos Fernandes	Fundação Benfica
Farmácia Sousa	DLF Fitness
Farmácia Varela Dias	Fundação Casa de Repouso de Benavila
Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo	Centro de saúde de Montargil
Associação de Pais e Enc. Educação	Associação Caminhar
CRIPS	IPDJ
Ciência Viva	Associação Nova Cultura
Centros Comunitários	Federação Portuguesa de Basquetebol
Escola de Artes do Alto Alentejo	(.../...)

Grelha horária

O AEPS assenta o desenvolvimento das suas atividades num esquema de funcionamento semestral. Pelo que as grelhas horárias são ajustadas à semestralidade, assim como os horários, o currículo dos alunos e a avaliação. Tendo em conta esta organização, são definidos anualmente, os princípios necessários a uma gestão eficiente e coerente dos seus recursos humanos, em conformidade com os objetivos e metas definidas nos documentos orientadores do AEPS e ainda, respeitar as disposições legais e regulamentares. Sem esquecer a autonomia, flexibilidade curricular, diferenciação pedagógica, inclusão e recuperação de aprendizagens, promovendo o desenvolvimento de competências, segundo o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. As grelhas horárias do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo têm como referência tempos letivos com duração de 60 minutos, enquanto que o 2º Ciclo, 3º Ciclo, Ensino Secundário e Ensino Noturno a referência são tempos letivos de 50 minutos. Os critérios para a distribuição de serviço letivo, elaboração de horários e constituição de turmas, podem ser consultados no ANEXO I – Ordem de Serviço nº60/2023.

Tabela 11 - Grelha horária do ensino diurno.

Tempos Letivos	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo/3º Ciclo/ Ensino Secundário
1	8h30 – 9h00	8h30 – 9h00	8h30 – 9h20
	9h00 – 9h30	9h00 – 9h30	9h20 – 9h30 (Intervalo)
2	9h30 – 10h00	9h30 – 10h00	9h30 – 10h20
	10h00 – 10h30	10h00 – 10h30 (Intervalo)	10h20 – 10h35 (Intervalo)
3	10h30 – 11h00	10h30 – 11h00	10h35 – 11h25
	11h00 – 11h30	11h00 – 11h30	11h25 – 11h35 (Intervalo)
4	11h30 – 12h00	11h30 – 12h00	11h35 – 12h25
	12h00 – 12h30	12h00 – 12h30	12h25 – 12h35 (Intervalo)
5	12h30 – 13h00	12h30 – 13h00	12h35 – 13h25
	13h00 – 13h30	13h00 – 13h30	13h25 – 13h35 (Intervalo)
6	13h30 – 14h00	13h30 – 14h00	13h35 – 14h25
	14h00 – 14h30	14h00 – 14h30	14h25 – 14h35 (Intervalo)
7	14h30 – 15h00	14h30 – 15h00	14h35 – 15h25
			15h25 – 15h35 (Intervalo)
8			15h35 – 16h25
			16h25 – 16h30 (Intervalo)
9			16h30 – 17h20

Tabela 12 - Grelha horária do ensino noturno.

Tempos Letivos	Ensino noturno em regime presencial
10	19h10 – 20h00 20h00 – 20h10 (Intervalo)
11	20h10 – 21h00 21h00 – 21h10 (Intervalo)
12	21h10 – 22h00 22h00 – 22h05 (Intervalo)
13	22h05 – 22h55 22h55 – 23h00 (Intervalo)
14	23h00 – 23h50

Plano de Estudos

Tendo como referência a legislação em vigor, as atividades letivas, no 1º ciclo, desenvolvem-se de acordo com a matriz curricular apresentada na tabela 4, que integra o Inglês curricular no 3º e 4º ano e Inglês em oferta de escola no 1º e 2º ano, com tempos letivos de 60 minutos. As restantes matrizes curriculares, referentes ao 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário, são apresentadas tendo em conta os tempos letivos de 50 minutos. A disciplina de Educação Moral e Religiosa é de carácter facultativo.

Tabela 13 - Matriz curricular do 1º Ciclo.

Componentes do Currículo		1º e 2º Anos	3º e 4º Anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC (áreas de integração curricular transversal)	6,5 h	6 h
Matemática		6 h	5,3 h
Estudo do Meio		3 h	3 h
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)		5 h	5 h
Educação Física			
Apoio ao Estudo		1 h	1 h
Oferta Complementar ⁸			
Inglês		1 h	1 h
Total		22h + 2,5 h = 25 h⁹	
Educação Moral e Religiosa			1 h

⁸ Apoio ao Estudo e Oferta Complementar em alternância quinzenal.

⁹ O total da componente letiva incorpora o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas, com exceção no período de almoço.

Tabela 14 - Matriz curricular do 2º Ciclo.

Componentes do Currículo	5º Ano	6º Ano
Línguas e Estudos Sociais:		
Português	2x50 + 2x50 + 50 (5x50)	2x50 + 2x50 + 50 (5x50)
Inglês	2x50 + 50 (3x50)	50 + 50 (2x50)
História e Geografia de Portugal	50 + 50 (2x50)	2x50 + 50 (3x50)
Cidadania e Desenvolvimento/AT	50	50
Matemática e Ciências:		
Matemática	2x50 + 2x50 + 50 (5x50)	2x50 + 2x50 + 50 (5x50)
Ciências Naturais	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
Educação Artística e Tecnológica:		
Educação Visual	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
Educação Tecnológica	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
Educação Musical	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
TIC	50	50
Educação Física	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Educação Moral e Religiosa	50	50
Oferta Complementar e Apoio ao Estudo:		
Espaço Ciência (OC)	50	50
Apoio ao Estudo – Português	50	50
Apoio ao Estudo – Matemática	50	50
Total	31x50 = 1550	

Tabela 15 - Matriz curricular do 3º Ciclo.

Componentes do Currículo	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Português	2x50 + 2x50 (4x50)	2x50 + 2x50 (4x50)	2x50 + 2x50 (4x50)
Línguas Estrangeiras:			
Inglês	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Espanhol/Francês	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
Ciências Humanas e Sociais:			
História	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
Geografia	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)
Cidadania e Desenvolvimento/AT	50	50	50
Matemática	2x50 + 2x50 (4x50)	2x50 + 2x50 (4x50)	2x50 + 2x50 (4x50)
Ciências Físicas e Naturais:			
Ciências Naturais	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Físico-Química	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Expressões e Tecnologias:			
Educação Visual	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)	2x50 + 50 (3x50)
Componente de Educação Artística ¹⁰	50 + 50 (2x50)	50 + 50 (2x50)	
Educação Física	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Educação Moral e Religiosa	50	50	50
Oferta Complementar:			
Espanhol/Francês	50		
MEN – Português			50
MEN – Matemática			50
Total	30x50 (1500)	30x50 (1500)	30x50 (1500)

¹⁰ Educação Tecnológica e Tecnologias de Informação e Comunicação funcionam em alternância semestral.

Tabela 16 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias.

Componentes do Currículo	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Formação Geral:			
Português	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50+50+50+50 (5x50)
Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Filosofia	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Educação Física	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Formação Específica:			
Matemática A	2x50+2x50+50 (5x50)	2x50+2x50+2x50 (6x50)	2x50+2x50+3x50 (7x50)
Física e Química A	2x50+2x50+3x50 (7x50)	2x50+2x50+3x50 (7x50)	
Biologia e Geologia	2x50+2x50+3x50 (7x50)	2x50+2x50+3x50 (7x50)	
Geometria Descritiva A	2x50+2x50+2x50 (6x50)	2x50+2x50+2x50 (6x50)	
Cidadania e Desenvolvimento/AT	50	50	50
Opções:			
Biologia, Física, Química, Psicologia B			2x50 + 50 (3x50)
Economia C, Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês)			2x50 + 50 (3x50)
Educação Moral e Religiosa	50	50	50
Total	31x50 (1550) 32x50 (1600)	32x50 (1600) 33x50 (1650)	21x50 (1050)

Tabela 17 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades.

Componentes do Currículo	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Formação Geral:			
Português	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50+50+50+50 (5x50)
Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Filosofia	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Educação Física	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Formação Específica:			
História A	2x50+2x50+50 (5x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)
Geografia A	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão)	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
Cidadania e Desenvolvimento/AT	50	50	50
Opções:			
Geografia C, Língua Estrangeira, Psicologia B			2x50 + 50 (3x50)
Língua Estrangeira, Psicologia B			2x50 + 50 (3x50)
Educação Moral e Religiosa	50	50	50
Total	31x50 (1550)	31x50 (1550)	21x50 (1050)

Tabela 18 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas.

Componentes do Currículo	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Formação Geral:			
Português	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50+50+50+50 (5x50)
Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Filosofia	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Educação Física	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Formação Específica:			
Matemática A	2x50+2x50+50 (5x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+2x50 (7x50)
Economia A	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
Geografia A	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
Cidadania e Desenvolvimento/AT	50	50	50
Opções:			
Geografia C, Língua Estrangeira, Psicologia B, Economia C			2x50 + 50 (3x50)
Língua Estrangeira, Psicologia B			2x50 + 50 (3x50)
Educação Moral e Religiosa	50	50	50
Total	31x50 (1550)	31x50 (1550)	21x50 (1050)

Tabela 19 - Matriz curricular do Curso Científico-humanístico de Artes Visuais.

Componentes do Currículo	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Formação Geral:			
Português	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50 + 50+ 50 (4x50)	2x50+50+50+50 (5x50)
Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês, Francês, Espanhol ou Alemão)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Filosofia	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	
Educação Física	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)	2x50 + 50 (3x50)
Formação Específica:			
Desenho A	2x50+2x50+2x50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+2x50 (7x50)
Geometria Descritiva A	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
História e Cultura das Artes	3x50+2x50+50 (6x50)	3x50+2x50+50 (6x50)	
Cidadania e Desenvolvimento/AT	50	50	50
Opções:			
Oficina de Artes, Oficina de Design			2x50 + 50 (3x50)
Língua Estrangeira, Psicologia B			2x50 + 50 (3x50)
Educação Moral e Religiosa	50	50	50
Total	31x50 (1550)	31x50 (1550)	21x50 (1050)

Tabela 20 - Matriz curricular dos Cursos Profissionais

Componentes do Currículo	Horas
Componente de Formação Sociocultural:	
Português	320
Língua Estrangeira	220
Área de Integração	220
Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	1000
Componente de Formação Científica:	
2 a 3 disciplinas de acordo com o referencial da qualificação	
	500
Componente de Formação Tecnológica:	
UFCD Organizadas em 3 a 4 disciplinas de acordo com o referencial da qualificação do CNQ ou disciplinas de acordo com a portaria de criação da qualificação	
	1000 a 1300
Componente Transversal:	
Cidadania e desenvolvimento	
EMR oferta obrigatória mínimo 54 horas nos três anos	
Componente Prática:	
Formação em contexto de trabalho	
	600 a 840
Total	3100 a 3440

Tabela 21 - Matriz dos Cursos Educação Formação - Tipo 2

Componentes do Currículo	Horas
Componente de Formação Sociocultural:	
Língua Portuguesa	192
Língua Estrangeira	192
Cidadania e Mundo Atual	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
Educação Física	96
	798
Componente de Formação Científica:	
Matemática Aplicada	
Disciplina/domínio específica(o)	
	333
Componente de Formação Tecnológica:	
Unidade(s) do itinerário de qualificação associado	768
Componente Prática:	
Formação em contexto de trabalho	210
Total	2109

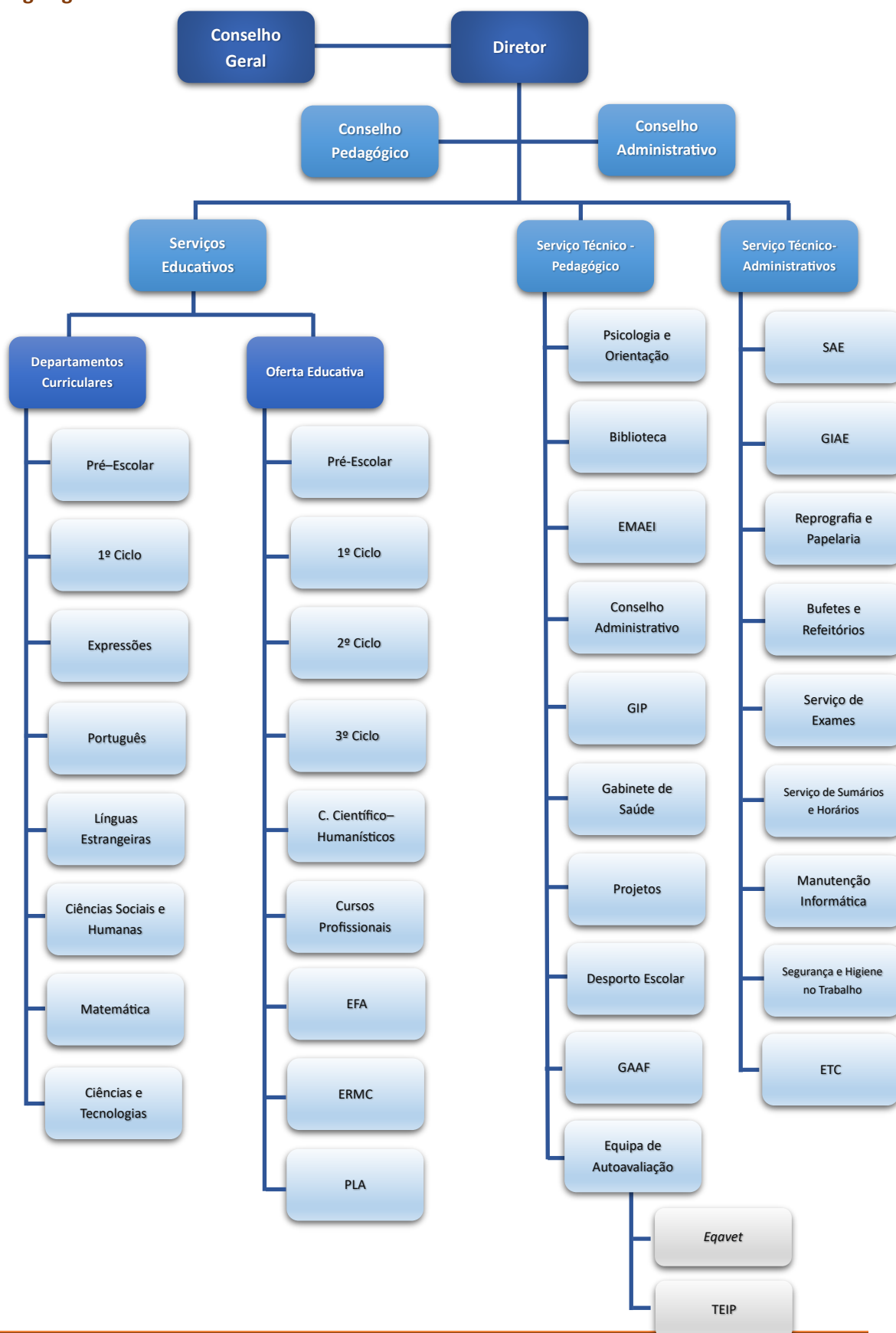
Tabela 22 - Matriz dos Cursos Educação Formação - Tipo 3

Componentes do Currículo	Horas
Componente de Formação Sociocultural:	
Língua Portuguesa	45
Língua Estrangeira	45
Cidadania e Mundo Atual	21
Tecnologias de Informação e Comunicação	21
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
Educação Física	30
	192
Componente de Formação Científica:	
Matemática Aplicada	
Disciplina/domínio específica(o)	
	66
Componente de Formação Tecnológica:	
Unidade(s) do itinerário de qualificação associado	732
Componente Prática:	
Formação em contexto de trabalho	210
Total	1200

Nota: Matrizes curriculares são ajustadas anualmente em função das decisões do Conselho Pedagógico no processo de preparação do ano letivo seguinte.

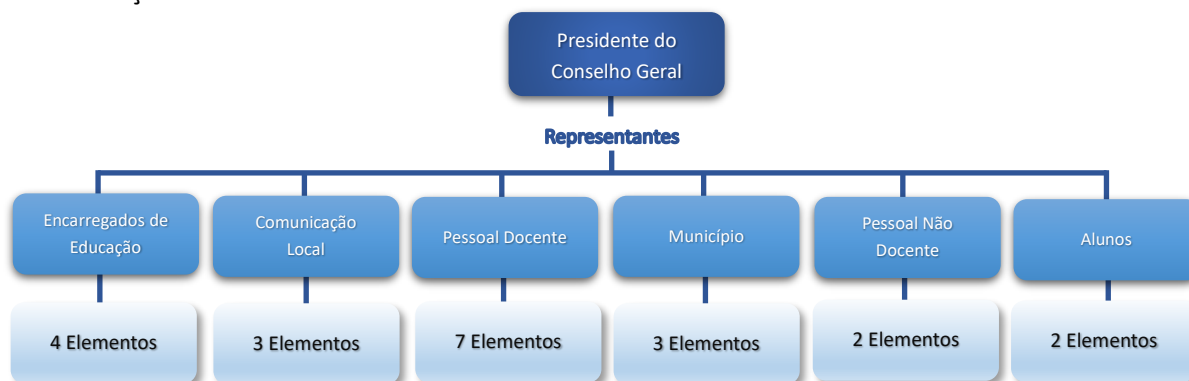
Organização da Escola

Organigrama



Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola. No Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, tem a seguinte constituição:



Conselho Pedagógico

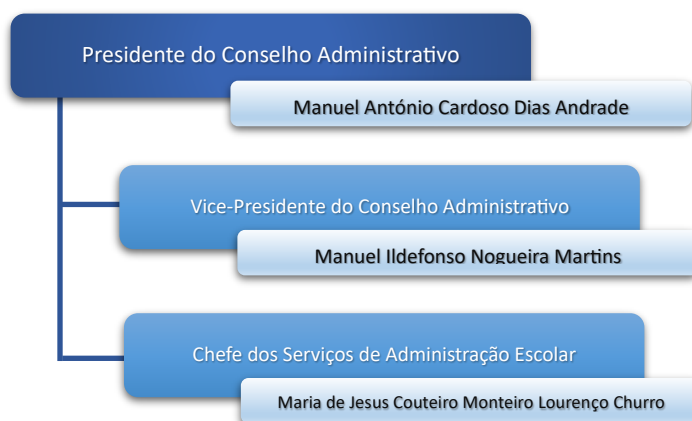
O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

A sua composição é a seguinte:

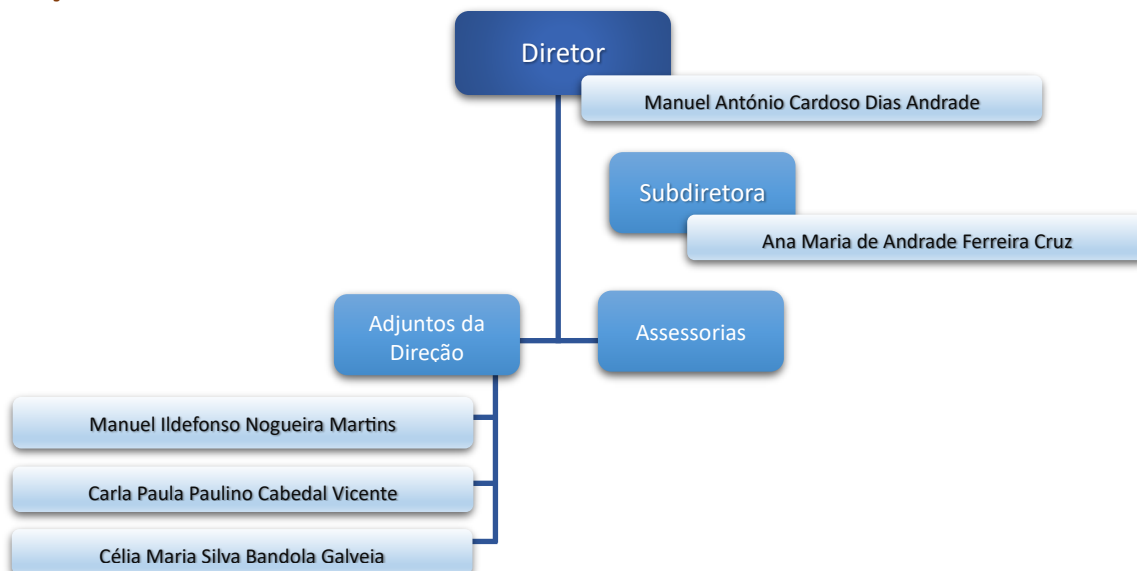
-  Diretor
-  Coordenadora do Departamento Curricular do Pré-Escolar
-  Coordenadora do Departamento Curricular do 1º Ciclo
-  Coordenadora do Departamento de Expressões
-  Coordenadora do Departamento de Português
-  Coordenadora do Departamento de Línguas Estrangeiras
-  Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
-  Coordenadora do Departamento de Matemática
-  Coordenadora do Departamento de Ciências e Tecnologias
-  Coordenadora da EMAEI
-  Coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º Ciclo
-  Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário
-  Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º Ciclo
-  Coordenadora dos Diretores de Turma da Escola Básica n.º2 de Montargil
-  Coordenador dos Cursos Profissionais

-  Coordenador do Ensino Noturno e da Educação para Adultos
-  Professora Bibliotecária
-  Psicóloga
-  Representante dos projetos em Desenvolvimento no AEPS
-  Representante dos Conselhos de Docentes
-  Coordenador de Estabelecimento da Escola Básica João Pedro de Andrade
-  Adjunto da Direção na Escola Básica de Montargil

Conselho Administrativo



Direção



Diagnóstico

A partir dos dados recolhidos em diferentes momentos de autoavaliação, do confronto das diferentes expectativas com os resultados obtidos, bem como, das perceções transmitidas pelas estruturas e órgãos foi possível fazer-se uma análise global da prestação do Agrupamento, identificando os pontos favoráveis e os mais críticos.

Dos instrumentos utilizados, destacam-se pela sua relevância e abrangência, o relatório de autoavaliação realizado no ano letivo de 2021-2022 (segundo o modelo CAF), os resultados obtidos nos questionários SELFIE (2020 e 2023), os relatórios de avaliação desenvolvidos no contexto do TEIP, do EQAVET, dos Observatórios de Qualidade realizados anualmente e no Relatório da IGEC.

Neste diagnóstico, o Agrupamento apresenta um desempenho globalmente positivo, considerando a natureza das classificações atribuídas pelos diferentes grupos-alvo da comunidade escolar e pela equipa de autoavaliação, onde se baseia a análise estratégica, que assenta no modelo SWOT (Strengths – Forças; Weaknesses – Fragilidades; Opportunities - Oportunidades; Threats – Ameaças). As Forças e as Fragilidades referem-se diretamente ao nosso Agrupamento, enquanto as Oportunidades e Ameaças dizem respeito ao envolvente externo.

É de salientar que toda a análise efetuada, decorreu de uma situação de dois anos de pandemia, o que condiciona a análise das problemáticas existentes, sendo que, estas poderão ser entendidas como pontuais.

Forças

- Os critérios de avaliação têm por base a inclusão de todos os alunos, assim como, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.
- O pessoal docente realiza a avaliação formativa, numa perspetiva de reorientação da sua ação, como forma de possibilitar uma resposta eficaz às especificidades de cada aluno/criança e de fornecer informação acerca dos seus desempenhos, com implicação na ação educativa.
- Existem dinâmicas pedagógicas que permitem cruzar e integrar os saberes de diferentes disciplinas.
- O Agrupamento prima pela multiplicidade de respostas educativas e pela promoção da inclusão e equidade, independentemente da origem socioeconómica, étnica, cultural ou necessidades educativas.
- O Agrupamento promove atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem, contribuindo para a formação pessoal e social dos alunos.
- São utilizados recursos tecnológicos como apoio à aprendizagem.
- O diretor de turma/professor titular de turma/educador tem uma ação muito positiva no acompanhamento dos alunos, na ligação escola-família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais/encarregados de educação na vida escolar.
- Número de alunos que completaram um curso profissional, que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso que concluíram e com satisfação dos empregadores.

- Alinhamento entre as classificações internas e externas, assim como, com as médias nacionais.
- Liderança dinâmica e motivadora que promove a identificação, o planeamento, a participação, a mudança e a inovação, com impacto positivo na cultura do Agrupamento.
- Articulação entre os vários órgãos de gestão do Agrupamento.
- Relação profissional próxima e trabalho colaborativo entre docentes, potenciada na atribuição de horas de trabalho colaborativo.
- Ações implementadas para o sucesso escolar sustentadas na reflexão e análise dos resultados académicos.

Fragilidades

- Comunicação interna e externa.
- Participação proativa dos Encarregados de Educação na vida do Agrupamento.
- Generalização de boas práticas a nível da supervisão colaborativa.
- As taxas de sucesso evidenciam uma cultura de esforço e de resiliência irregular dos alunos.
- Impacto do processo de autoavaliação do agrupamento (CAF, TEIP, EQAVET, PADDE...) nas práticas pedagógicas e organizacionais.
- Utilização dos Recursos Educativos Digitais (RED).
- Implementação de experiências educativas inovadoras e diversificadas que atendem às especificidades individuais dos alunos.
- Eficiência da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) no apoio aos alunos com medidas seletivas e adicionais.
- Eficácia na resolução das situações de indisciplina.

Oportunidades

- O reforço da rede de apoios e de parcerias, se possível para além do âmbito local, diversificando o leque de soluções para as necessidades.
- O contrato de Autonomia.
- A perspetiva de se conseguir o envolvimento mais alargado de alunos e de encarregados de educação na elaboração/reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento.
- Reconhecimento do trabalho colaborativo entre docentes como prática facilitadora do sucesso dos alunos.
- Eficácia do Gabinete de Intervenção Prioritária na redução da indisciplina.

Ameaças

- As baixas expectativas escolares de muitos alunos, pais e encarregados de educação e consequente desvalorização do trabalho escolar.
- Desvalorização da importância do papel da escola na formação do indivíduo.
- Conjuntura económica ainda pouco favorável.
- Elevado número de famílias com baixos rendimentos.

- Carências ao nível da orientação e monitorização de algumas crianças e jovens, por parte do núcleo familiar.
- Elevado número de alunos com baixas expectativas relativamente ao futuro, apresentando pouca ambição a nível profissional.
- Número insuficiente de Assistentes Operacionais para vigilância e acompanhamento dos alunos, principalmente nas escolas de maiores dimensões, em virtude do espaço ser muito amplo e disperso.
- Sobrecarga legislativa que conduz à necessidade de reorganização das dinâmicas escolares, sem considerar o tempo necessário para a sua implementação em tempo útil.

Do Relatório de Autoavaliação 2021/2022 resultou um Plano de Ações de Melhoria, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar. O Plano foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação em articulação com a Direção e permitiu a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo. O documento, que engloba um conjunto de estratégias cuja principal finalidade é a melhoria do funcionamento e do desempenho do Agrupamento, apresentando-se estruturado em três fases de um processo metodológico:

- a) PAM Inicial, que consiste no planeamento das ações de melhoria;
- b) PAM Intermédio, que contempla a avaliação intermédia e a monitorização das ações de melhoria;
- c) PAM Final, que avalia as estratégias implementadas e os resultados alcançados.

Em síntese, este Plano de Ações de Melhoria encontra-se adaptado à realidade do Agrupamento, considerando os seus recursos disponíveis.

Foram elencados os aspetos a melhorar, com a indicação da fonte de informação (relatório de autoavaliação e outros documentos identificados na Introdução), associando cada aspeto a melhorar a uma área de melhoria abrangente e relevante. A partir das áreas de melhoria identificadas, foram formuladas ações de melhoria, garantindo que cada área de melhoria estivesse associada a pelo menos uma ação de melhoria. A priorização das ações de melhoria baseou-se na aplicação do modelo CAF - Educação e da matriz GUT (Gravidade; Urgência; Tendência). As ações foram ordenadas de acordo com a urgência da ação, a capacidade de mobilizar os recursos necessários e a dependência (ou não) de fatores externos à organização escolar, a tendência de progressão/regressão da ação de melhoria e a contribuição da ação na melhoria da satisfação da comunidade educativa.

Tabela 23 - Ações de melhoria resultantes do processo de autoavaliação.

Ação de melhoria	Domínios da Avaliação
Melhorar o ambiente escolar	Prestação do Serviço Educativo e Resultados
Melhorar as práticas letivas e avaliativas	Prestação do Serviço Educativo e Resultados
Melhorar o serviço educativo	Transversal
Melhorar a Comunicação	Liderança e Gestão

Estas ações resultam também, da articulação dos outros planos existentes no Agrupamento, nomeadamente, do Plano Plurianual de Melhoria (TEIP), do PADDE e do EQAVET.

Missão

Proporcionar um ambiente educativo acolhedor e atrativo, que promova a diversidade cultural e a inclusão, preparando os alunos para um futuro de sucesso, através de uma educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem significativas.

Visão

Empenhar-se na promoção da qualidade das aprendizagens dos seus alunos, assente numa cultura humanista, inclusiva e colaborativa, bem como com o envolvimento dinâmico de toda a comunidade educativa, de forma a projetar o Agrupamento na sociedade local, como uma instituição de referência.

Valores

- Diversidade: valorizar e respeitar as diferenças culturais presentes no nosso Agrupamento promovendo a aprendizagem intercultural e a compreensão mútua.
- Inclusão: garantir um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos, independentemente das suas diferenças são respeitados, apoiados e com igualdade de oportunidades.
- Excelência: Procurar a excelência académica e pedagógica, oferecendo uma educação de qualidade que prepare os nossos alunos para enfrentar os desafios futuros.
- Colaboração: Estimular a colaboração entre alunos, professores, pais/EE e comunidade, reconhecendo que juntos podemos alcançar melhores resultados.
- Integridade: promover padrões éticos, cultivando valores de respeito, responsabilidade e honestidade.

Plano de ação

Com este Projeto Educativo, pretende-se dar continuidade aos processos de melhoria já iniciados, aprofundá-los, introduzir novos projetos, novas metodologias e estratégias de trabalho, especificamente inovar nas práticas pedagógicas, promover a diferenciação pedagógica e o aprofundamento de estratégias facilitadoras de inclusão e da evolução integral do ser humano.

Neste ponto, o Projeto Educativo divide-se em três dimensões de intervenção:



A construção deste Projeto Educativo tem por base o diagnóstico efetuado e o Projeto de Intervenção do Diretor, que define um conjunto de princípios orientadores e de linhas de ação estratégicas que vão orientar o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, nos próximos anos. Para o cumprimento eficiente da sua missão, e face às oportunidades de melhoria identificadas, o presente Projeto Educativo assenta nas três dimensões, desenvolvidas através de Objetivos Gerais e Estratégicos, dando corpo à missão educativa do Agrupamento.

Dimensão 1: Liderança e Gestão Organizacional

Dimensão 1: Liderança e Gestão Organizacional					
Objetivo Geral:		Consolidar a prestação de um serviço educativo de qualidade. Desenvolver processos de avaliação e monitorização, com vista à implementação de planos de melhoria sistemáticos.			
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
1. Promover a satisfação e o bem-estar no trabalho	Fomentar o convívio entre o pessoal docente, não docente e discente. Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente na elaboração e execução dos planos de ação.	Nº de iniciativas desenvolvidas. Nº de participantes. Grau de envolvimento na elaboração e execução dos planos de ação. Nº de reuniões realizadas.	Realização de pelo menos um evento por ano letivo.	Realização de pelo menos um evento por ano letivo.	Realização de pelo menos um evento por ano letivo.
2. Monitorizar e Avaliar processos e serviços.	A monitorização e o acompanhamento sistemáticos das estratégias de melhoria, como forma de assegurar o progresso e a sustentabilidade dos resultados dos alunos. Monitorização e consolidação das medidas de promoção do sucesso escolar e dos respetivos reajustamentos, em tempo útil, no sentido de promover uma melhoria dos resultados académicos, por parte do conselho pedagógico. Promover o processo de autoavaliação e implementação do Plano de Ações de Melhoria.	Produção de instrumentos de recolha, tratamento de dados e elaboração de relatórios a apresentar à comunidade. Análise dos resultados obtidos. Divulgação dos resultados.	Elaborar um relatório de monitorização por semestre. Implementação do Plano de Ações de Melhoria.	Elaborar um relatório de monitorização por semestre. Implementação do Plano de Ações de Melhoria.	Elaborar um relatório de monitorização por semestre. Implementação do Plano de Ações de Melhoria.

Dimensão 1: Liderança e Gestão Organizacional

Dimensão 1: Liderança e Gestão Organizacional					
Objetivo Geral:		Consolidar a prestação de um serviço educativo de qualidade. Desenvolver processos de avaliação e monitorização, com vista à implementação de planos de melhoria sistemáticos.			
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
3. Melhorar os processos de comunicação e informação	Promoção de uma comunicação mais eficiente com o pessoal não docente. Promover mecanismos de divulgação à comunidade, das principais decisões, atividades e projetos do Agrupamento. Levantamento de propostas de atividades/necessidades de formação que contribuam para a valorização do pessoal docente e não docente e implementação das ações fundamentais para essa valorização. Aumentar a utilização de plataformas digitais de partilha de informação (NextCloud, GIAE, mail institucional, Microsoft Teams ou outras).	Contadores de utilização das plataformas. Número de endereços de email criados e número de turmas que efetivamente utilizam o email de turma. Convocatórias, registos ou atas. Conteúdos apresentados nos diferentes canais de comunicação. Resumo do Conselho Pedagógico. Inquérito de satisfação. Atas de reunião.	Criar a equipa responsável pela comunicação e imagem do agrupamento. A média de acessos diários à página do AEPS e/ou às plataformas deve ser ≥ 100. Reunir pelo menos duas vezes por ano com o pessoal não docente. Aumentar em 10% a percentagem do pessoal docente e não docente que considera o seu trabalho valorizado.	Criar a equipa responsável pela comunicação e imagem do agrupamento. A média de acessos diários à página do AEPS e/ou às plataformas deve ser ≥ 100. Reunir pelo menos duas vezes por ano com o pessoal não docente. Aumentar em 10% a percentagem do pessoal docente e não docente que considera o seu trabalho valorizado.	Criar a equipa responsável pela comunicação e imagem do agrupamento. A média de acessos diários à página do AEPS e/ou às plataformas deve ser ≥ 100. Reunir pelo menos duas vezes por ano com o pessoal não docente. Aumentar em 10% a percentagem do pessoal docente e não docente que considera o seu trabalho valorizado.
4. Potenciar a qualificação e a motivação profissional de docentes e não docentes.	Desenvolvimento de um plano de formação, em parceria com o Centro de Formação Prof'Sor, orientado para a qualificação profissional de acordo com as necessidades estratégicas do agrupamento, para docentes e não docentes.	Nº de docentes e não docentes que participam nas ações de formação.	Pelo menos 30 % dos docentes e 10% dos não docentes frequentam uma ação de formação por ano letivo.	Pelo menos 30 % dos docentes e 10% dos não docentes frequentam uma ação de formação por ano letivo.	Pelo menos 30 % dos docentes e 10% dos não docentes frequentam uma ação de formação por ano letivo.

Dimensão 1: Liderança e Gestão Organizacional					
Objetivo Geral:	Consolidar a prestação de um serviço educativo de qualidade. Desenvolver processos de avaliação e monitorização, com vista à implementação de planos de melhoria sistemáticos.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
5. Valorizar a participação ativa dos alunos nos órgãos com poder decisório.	Realização pontual de assembleias de alunos para discussão de temas importantes. Participação na eleição dos órgãos representativos. Fomento da participação no projeto “Orçamento Participativo”. Participação dos alunos na construção dos documentos estruturantes do AEPS.	Nº de reuniões realizadas. Relevância dos assuntos tratados. Nº de participantes. Nº de propostas apresentadas para o projeto Orçamento Participativo. Nº de alunos envolvidos.	Participação de pelo menos um aluno do 1º Ciclo, 2ºCiclo, 3ºciclo, Ensino Secundário e do Ensino Profissional.	Participação de pelo menos um aluno do 1º Ciclo, 2ºCiclo, 3ºciclo, Ensino Secundário e do Ensino Profissional.	Participação de pelo menos um aluno do 1º Ciclo, 2ºCiclo, 3ºciclo, Ensino Secundário e do Ensino Profissional.
6. Cultivar um bom clima de relações interpessoais	Cultivar um bom clima de relações interpessoais	Nº de atividades e de participantes. Grau de satisfação	Aumentar em 10% a presença dos EE nas ações promovidas pelo Agrupamento.	Aumentar em 10% a presença dos EE nas ações promovidas pelo Agrupamento.	Aumentar em 10% a presença dos EE nas ações promovidas pelo Agrupamento.

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes					
Objetivo Geral:	Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do ensino-aprendizagem, formando cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
7. Melhorar os resultados Escolares	Incentivar os alunos a frequentarem as diferentes modalidades de apoio pedagógico. Assegurar a integração plena de todos os alunos através de práticas de pedagogia diferenciada em sala de aula. Diversificação de processos/ e instrumentos de recolha de informação nas diferentes modalidades (formativa e sumativa) Promoção da avaliação formativa e feedback da avaliação. Reduzir o número de alunos que no final do 3º ano do curso profissional têm módulos em atraso.	Taxa de sucesso dos resultados escolares do agrupamento em todos os ciclos de ensino. Nº de alunos que concluem os cursos profissionais.	Taxa de retenção: 1ºciclo <=1,5% 2ºciclo <= 4% 3ºciclo <= 9% Secundário <= 4,5% Aumentar 1% o número de alunos que concluem o ensino profissional no final do 3º ano.	Taxa de retenção: 1ºciclo <=1,5% 2ºciclo <= 4% 3ºciclo <= 9% Secundário <= 4,5% Aumentar 1% o número de alunos que concluem o ensino profissional no final do 3º ano.	Taxa de retenção: 1ºciclo <=1,5% 2ºciclo <= 4% 3ºciclo <= 9% Secundário <= 4,5% Aumentar 1% o número de alunos que concluem o ensino profissional no final do 3º ano.
8. Promover dinâmicas pedagógicas que fomentem cenários de aprendizagens inovadoras	Aplicar estratégias de diferenciação pedagógica e metodologias ativas e inovadoras. Integrar transversalmente as tecnologias nas diferentes áreas curriculares. Promover a inovação ao nível das diferentes literacias (leitura; escrita; informação e digital) e na área das ciências, da tecnologia, da educação física, estética e artística e das humanidades.				

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes					
Objetivo Geral:	Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do ensino-aprendizagem, formando cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
9. Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino e de aprendizagem	Aplicar práticas de articulação vertical e horizontal. Intensificar as práticas de trabalho colaborativo entre os docentes, na gestão do currículo, em prol da melhoria das aprendizagens dos alunos.	Nº de reuniões realizadas.	Realizar, mensalmente, pelo menos uma sessão de trabalho colaborativo de docentes por grupo disciplinar ou Departamento.	Realizar, mensalmente, pelo menos uma sessão de trabalho colaborativo de docentes por grupo disciplinar ou Departamento.	Realizar, mensalmente, pelo menos uma sessão de trabalho colaborativo de docentes por grupo disciplinar ou Departamento.
10. Promover a melhoria do clima de escola e das relações na comunidade escolar	Melhorar as atitudes e os valores dos alunos. Promover o desenvolvimento cívico dos alunos. Realização de ações de <i>mindfulness</i> em turmas com maior índice de indisciplina. Envolver a Associação de Estudantes na defesa dos valores do AEPs. Realização de ações de formação sobre gestão de conflitos. Reforço do desenvolvimento dos projetos transversais nas áreas lúdicas, científicas e de cidadania. Potenciar a ação preventiva dos GIP, DT, SPO e Serviço de Ação Social. Reforçar o apoio prestado pelo GAAF. Divulgar e atualizar, sempre que necessário o código de conduta. Maior eficácia na resolução das situações de indisciplina.	Nº de iniciativas. Nº de alunos e turmas envolvidos Taxas de ocorrências disciplinares. Nº de projetos. Nº de participantes nos projetos Taxas de absentismo e abandono escolar	Desenvolver pelo menos uma atividade em cada turma identificada, por semestre. Diminuir 10% a taxa de ocorrências disciplinares, a taxa de absentismo e de abandono escolar. Manter em 60% a percentagem de alunos com Tutoria que obteve melhoria nos resultados escolares.	Desenvolver pelo menos uma atividade em cada turma identificada, por semestre. Diminuir 10% a taxa de ocorrências disciplinares, a taxa de absentismo e de abandono escolar. Manter acima dos 60% a percentagem de alunos com Tutoria que obteve melhoria nos resultados escolares.	Desenvolver pelo menos uma atividade em cada turma identificada, por semestre. Diminuir 10% a taxa de ocorrências disciplinares, a taxa de absentismo e de abandono escolar. Manter em 60% a percentagem de alunos com Tutoria que obteve melhoria nos resultados escolares.

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes					
Objetivo Geral:	Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do ensino-aprendizagem, formando cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
11. Definir uma rede de oferta formativa ajustada ao perfil dos alunos e à promoção do sucesso escolar	Ajustar a nossa oferta formativa com as necessidades de mão de obra qualificada para fazer face às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Proceder a uma conveniente orientação vocacional, ao longo do ano letivo, através dos SPO e de outros parceiros locais disponíveis para o efeito. Fazer o levantamento dos interesses formativos dos alunos, com o objetivo de dar resposta aos mesmos.	Nº de sessões realizadas pelo SPO. Nº de alunos que participam nas sessões. Realização de um questionário de levantamento de interesses formativos dos alunos.	Realização de pelo menos uma sessão por ano letivo. Participação nas sessões de pelo 50% dos alunos de 9º Ano.	Realização de pelo menos uma sessão por ano letivo. Participação nas sessões de pelo 50% dos alunos de 9º Ano.	Realização de pelo menos uma sessão por ano letivo. Participação nas sessões de pelo 50% dos alunos de 9º Ano.
12. Consciencializar os alunos para as liberdades fundamentais dos indivíduos, estimulando a sua consciência democrática e a sua participação ativa na comunidade envolvente.	Envolver as turmas em projetos pedagógicos relevantes no âmbito da educação para os Direitos Humanos, numa vertente formativa e interdisciplinar. Envolver os alunos em dinâmicas de debate e de decisão democráticas.	Nº de reuniões realizadas. Nº de atividades realizadas.	Realizar, no mínimo, uma reunião de delegados de turma, com a direção, uma vez por semestre. Realizar, no mínimo, uma atividade por turma do 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário.	Realizar, no mínimo, uma reunião de delegados de turma, com a direção, uma vez por semestre. Realizar, no mínimo, uma atividade por turma do 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário.	Realizar, no mínimo, uma reunião de delegados de turma, com a direção, uma vez por semestre. Realizar, no mínimo, uma atividade por turma do 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário.

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes					
Objetivo Geral:	Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do ensino-aprendizagem, formando cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
13. Desenvolver formas de educação inclusiva e respeitadoras da diferença	Identificar, precocemente, os alunos em situação de abandono e concretização dos procedimentos legais. Fomentar o envolvimento da família no processo educativo dos seus educandos. Integrar convenientemente os alunos oriundos de países estrangeiros e os alunos com necessidades educativas ou com outra qualquer circunstância diferenciadora. Continuar a envolver os alunos em projetos de natureza solidária, quer a nível local, regional, nacional ou internacional. Sensibilização da comunidade educativa para os valores de dignidade, respeito, equidade, e diversidade na igualdade.	Nº de atividades desenvolvidas. Avaliação do impacto e sucesso das medidas implementadas e dos planos elaborados. Nº de atividades e projetos de apoio à inclusão e de parceiros envolvidos. Nº de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Desenvolver, pelo menos, uma atividade por semestre. Garantir a taxa de resposta de 100% a todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas.	Desenvolver, pelo menos, uma atividade por semestre. Garantir a taxa de resposta de 100% a todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas.	Desenvolver, pelo menos, uma atividade por semestre. Garantir a taxa de resposta de 100% a todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas.
14. Contribuir para a formação ambiental e apoiar projetos direcionados para a preservação do ambiente e da natureza.	Divulgar as boas práticas ambientais Internas. Dinamização de atividades no âmbito da educação ambiental. (Programa Eco-Escolas e Projeto Ciência Viva)	Nº atividades realizadas e divulgadas	Implementar, no mínimo, um projeto.	Implementar, no mínimo, um projeto.	Implementar, no mínimo, um projeto.

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes					
Objetivo Geral:	Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do ensino-aprendizagem, formando cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
15. Desenvolver nos alunos posturas cívicas ao nível da educação para saúde, valores, afetos e bem-estar.	Dinamizar o funcionamento do Gabinete de Saúde no sentido de apoiar e esclarecer os alunos. Desenvolver ações de formação e de esclarecimento junto dos alunos sobre determinados temas e assuntos pertinentes. Sensibilizar e alertar para os riscos de determinadas dependências e consumos, em atividades articuladas com parceiros locais.	Nº de ações de formação dinamizadas. Nº de alunos que frequentam as ações de formação.	Realização de, pelo menos, uma ação de formação por ano letivo. Pelo menos 50 alunos participam nas ações de formação.	Realização de, pelo menos, uma ação de formação por ano letivo. Pelo menos 50 alunos participam nas ações de formação.	Realização de, pelo menos, uma ação de formação por ano letivo. Pelo menos 50 alunos participam nas ações de formação.
16. Promover aprendizagens diversificadas e de enriquecimento curricular	Dinamização de projetos/ clubes de âmbito artístico, científico, tecnológico e desportivo, de acordo com os interesses dos alunos, otimizando os recursos humanos.	Nº de projetos/ clubes implementados; Nº de alunos participantes	Implementar, no mínimo, um projeto/ clubes no âmbito de cada uma das temáticas.	Implementar, no mínimo, um projeto/ clubes no âmbito de cada uma das temáticas.	Implementar, no mínimo, um projeto/ clubes no âmbito de cada uma das temáticas.

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes

Dimensão 2: Formação Integral dos Discentes					
Objetivo Geral:	Promover a melhoria dos resultados escolares e a qualidade do ensino-aprendizagem, formando cidadãos ativos, intervenientes, solidários e respeitadores dos princípios do estado de direito democrático.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
17. Fomentar o desenvolvimento digital, considerando a capacitação dos profissionais da educação e adequá-los aos contextos e desafios atuais.	Operacionalizar o plano de ação que consta no PADDE do Agrupamento, elaborado pela respetiva equipa. Criar espaços de aprendizagem otimizados para facilitar a aprendizagem proporcionando um ambiente educativo estimulante e inovador, orientado para as competências essenciais e para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Aumentar a utilização dos RED, em contexto de sala de aula. Apoiar o desenvolvimento e a integração de novas formas de aprender e de ensinar, que exploram as tecnologias digitais para obter melhores resultados de aprendizagem.	Nº médio de turmas/grupos que utilizam a sala/equipamentos por mês Nº de docentes e de alunos que utilizam a SMS. Número disciplinas/ano escolaridade que desenvolveram planificações/Cenários de aprendizagem contendo sugestões de utilização de RED. Criação de um Tempo no horário dos docentes para exploração do digital e trabalho colaborativo. N.º de equipamentos a disponibilizar aos alunos e professores.	Nº médio de turmas/grupos que utilizam a SMS por mês > 6 Pelo menos 50% das disciplinas/ano escolaridade desenvolveram planificações contendo sugestões de utilização de RED. N.º de equipamentos a disponibilizar aos alunos/professores > = 20.	Nº médio de turmas/grupos que utilizam a SMS por mês > 6 Pelo menos 50% das disciplinas/ano escolaridade desenvolveram planificações contendo sugestões de utilização de RED. N.º de equipamentos a disponibilizar aos alunos/professores > = 20.	Nº médio de turmas/grupos que utilizam a SMS por mês > 6 Pelo menos 50% das disciplinas/ano escolaridade desenvolveram planificações contendo sugestões de utilização de RED. N.º de equipamentos a disponibilizar aos alunos/professores > = 20.

Dimensão 3: Parcerias e Comunidade					
Objetivo Geral:	Desenvolver atividades e projetos inovadores indutores de uma maior proximidade entre a escola – família – comunidade.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
18. Envolver/implicar os encarregados de educação na vida da escola, numa perspetiva de valorização da escola e de corresponsabilização no sucesso dos alunos.	Promover, no início do ano letivo e quando necessário, encontros e/ou sessões de esclarecimento/formação destinadas aos pais/encarregados de educação, eventualmente, com a presença de especialistas, sobre responsabilidades, direitos e deveres no acompanhamento da vida escolar dos filhos, bem como outras problemáticas relacionadas com o dever parental.	Envolvimento dos EE no processo de ensino aprendizagem. Envolvimento dos parceiros sociais. Nº de sessões promovidas.	Realizar no mínimo uma sessão por ano letivo. Aumentar em 10% a presença dos EE nas ações promovidas pelo Agrupamento.	Realizar no mínimo uma sessão por ano letivo. Aumentar em 10% a presença dos EE nas ações promovidas pelo Agrupamento.	Realizar no mínimo uma sessão por ano letivo. Aumentar em 10% a presença dos EE nas ações promovidas pelo Agrupamento.
19. Fomentar a vigilância, segurança e o zelo nos espaços escolares	Promoção de ações de formação na área da segurança e saúde no trabalho (parcerias com a GNR, Bombeiros, Proteção Civil e Autoridade para as Condições do Trabalho). Fomentar o envolvimento dos pais nas ações sobre segurança e vigilância que a escola promova. Controlar rigorosamente a entrada e saída das escolas.	Nº de iniciativas e de participantes. Nº de pais envolvidos nas ações sobre segurança e vigilância.	Pelo menos uma iniciativa por ano letivo. Pelo menos 10 pais/EE participam na iniciativa.	Pelo menos uma iniciativa por ano letivo. Pelo menos 15 pais/EE participam na iniciativa.	Pelo menos uma iniciativa por ano letivo. Pelo menos 20 pais/EE participam na iniciativa.
20. Participar no projeto Erasmus+.	Consolidação das candidaturas de formação de docentes no âmbito do programa Erasmus+.	Nº de participantes no projeto.	Envolver pelo menos 5 docentes/não docentes e 5 alunos (quando aplicável).	Envolver pelo menos 5 docentes/não docentes e 5 alunos (quando aplicável).	Envolver pelo menos 5 docentes/não docentes e 5 alunos (quando aplicável).

Dimensão 3: Parcerias e Comunidade

Dimensão 3: Parcerias e Comunidade					
Objetivo Geral:	Desenvolver atividades e projetos inovadores indutores de uma maior proximidade entre a escola – família – comunidade.				
Objetivo Específico	Operacionalização	Indicadores de Sucesso	Metas		
			2024/2025	2025/2026	2026/2027
21. Estabelecer parcerias e protocolos com outras estruturas, instituições e agentes locais, no sentido de rentabilizar recursos e esforços que garantam uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo.	Estabelecer e diversificar parcerias possibilitadoras da realização da Formação em Contexto de Trabalho, bem como da integração dos alunos no mercado de trabalho. Articular a nossa oferta formativa com os vários “clusters” económicos que se estão a afirmar em Ponte de Sor, em particular, a aeronáutica e o turismo. Desenvolver a partir do AEPS, em parceria com as entidades locais, núcleos profissionais e tecnológicos especializados para apoio à formação nos cursos de natureza profissionalizante. Articular com a Câmara Municipal de Ponte de Sor a gestão dos recursos necessários ao bom funcionamento do AEPS.	Nº de parcerias realizadas. Nº de alunos em Formação em Contexto de Trabalho. Nº de assistente Operacionais e Administrativos do AEPS.	Garantir que todos os alunos em Formação em Contexto de Trabalho possam integrar um estágio numa entidade na região. Garantir o nº de assistentes operacionais e administrativos para o funcionamento de todos os serviços do AEPS.	Garantir que todos os alunos em Formação em Contexto de Trabalho possam integrar um estágio numa entidade na região. Garantir o nº de assistentes operacionais e administrativos para o funcionamento de todos os serviços do AEPS.	Garantir que todos os alunos em Formação em Contexto de Trabalho possam integrar um estágio numa entidade na região. Garantir o nº de assistentes operacionais e administrativos para o funcionamento de todos os serviços do AEPS.

Instrumentos de Operacionalização do Projeto Educativo

-  Plano Anual de Atividades (PAA)
-  Plano Plurianual de Melhoria (TEIP)
-  Plano de Ações de Melhoria (PAM)
-  Plano de Ação (EQAVET)

Acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo deve ser contínua e participada e, assim, ser realizada numa perspetiva formativa, com vigência de três anos letivos, com início no ano letivo 2023/2024. O cumprimento dos objetivos estratégicos será operacionalizado pelo Plano Anual de Atividades do Agrupamento e o Regulamento Interno, bem como outros documentos estruturantes do Agrupamento. Sendo o Projeto Educativo um documento aberto e flexível à introdução de novas problemáticas, necessidades e estratégias de ação, só a avaliação contínua permitirá indicar se foram alcançados os objetivos e as orientações estratégicas propostas ou se existe necessidade de reformular, com base em novas problemáticas. Logo, esta avaliação deve ser de natureza qualitativa. Para efeito, desta avaliação, podem ser constituídos grupos de trabalho e deve ser implementada, tendo em conta os objetivos da mesma:

-  promover a melhoria da qualidade do sistema educativo do AEPS, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
-  sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
-  detetar obstáculos à concretização do Projeto e formas de os superar;
-  efetuar uma análise dos objetivos alcançados e os que falta concretizar;
-  verificar em que medida o Plano Anual de Atividades foi adequado aos objetivos do Projeto.

A equipa de autoavaliação, em articulação com os diferentes órgãos do AEPS, deverá incorporar na sua atividade a avaliação do projeto. A avaliação final será efetuada após o término do período de vigência do projeto em questão.

Calendarização dos momentos de avaliação previstos:

Tabela 24 - Calendarização da monitorização e avaliação do Projeto Educativo.

Data Prevista	Monitorização	Fontes
Setembro 2024	Início da vigência do PE.	 Questionários de avaliação qualitativa;  Relatórios da Avaliação do Plano Anual de Atividades;  Resultados escolares;  Outros documentos ou dados estatísticos considerados relevantes para o efeito.
Janeiro 2025	1ª Avaliação intermédia.	
Junho 2025	2ª Avaliação intermédia.	
Janeiro 2026	3ª Avaliação intermédia.	
Junho 2026	4ª Avaliação intermédia.	
Janeiro 2027	5ª Avaliação intermédia.	
Julho 2027	Recolha de dados para a elaboração do PE seguinte.	
Setembro 2027	Elaboração do PE	
Outubro 2027	Aprovação do PE para o triénio seguinte.	

Divulgação do Projeto Educativo

Sendo o Projeto Educativo um referencial do Agrupamento, orientador da coerência educativa, a sua divulgação revela-se de grande pertinência, devendo concretizar-se através de sessões destinadas aos docentes e não docentes, encarregados de educação e alunos, assim como a outros elementos da comunidade educativa.

A sua elaboração, contou com a participação/colaboração de todos os Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico, Direção e outras estruturas educativas, nomeadamente a Biblioteca Escolar e EMAEI. A divulgação será operacionalizada, no início do ano letivo de 2024/2025, após a aprovação pelo Conselho Geral.

Tabela 25 - Estratégias de comunicação.

Destinatários	Meios e estratégias de comunicação	Responsável
Alunos	Receção pelo Diretor de Turma/Professor Titular de Turma	Diretor de Turma/Professor Titular de Turma
Docentes	Reunião Geral de Professores	Diretor
Não Docentes	Reunião com o Pessoal Não Docente	Diretor
Pais/EE	Reunião com o diretor de turma/professor titular de turma	Diretor de Turma/Professor Titular de Turma

Em todas as reuniões realizadas será divulgada a forma de acesso ao projeto educativo, online, através da página do Agrupamento. Para além disso, o documento estará ainda disponível em suporte de papel na direção, nas coordenações de estabelecimento e nas bibliotecas escolares.

Considerações Finais

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor tenha capacidade de intervenção focada no futuro e tendo sempre em conta a comunidade, deixando a sua “marca” como uma Escola inovadora. Que seja promotor de competências, conhecimento, oportunidades e soluções, gestor de dinâmicas, de parcerias, participação e interação com o meio. Sendo eficiente em estabelecer a interligação da educação, com as atividades económicas, sociais, culturais e científicas.

Uma escola do futuro, mais inclusiva e evidentemente mais humana. Com objetivos definidos, não só na transmissão de conhecimentos, mas também no desenvolvimento integral dos nossos discentes, de forma a torná-los cidadãos mais responsáveis.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 09 Julho de 2024

Aprovado pelo Conselho de Geral em 18 de Julho de 2024

Anexos